

PESQUISA E EXTENSÃO COMO POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DE DOCENTES NEGROS

MÁRCIA BASÍLIA DE ARAÚJO

Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Sabará, Minas Gerais, Brasil

SHIRLEY APARECIDA DE MIRANDA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

RESUMO: Este artigo estabelece o objetivo de discutir a presença de docentes negros (as) no ensino superior e sua atuação nos campos da pesquisa e da extensão. Trata-se do extrato de uma pesquisa de doutorado, que teve a finalidade de analisar as experiências no corpo docente do Instituto Federal de Minas Gerais, formado por 936 pessoas, das quais 246 se autodeclararam pardas e 41 pretas. Para acessar os (as) participantes da pesquisa, foram enviadas 936 correspondências com informações sobre a investigação e a solicitação de dados de perfil e trajetória na docência. Obteve-se o retorno de 207, ou seja, 22,11%. Os resultados apontam que os docentes negros (as) têm realizado trabalhos de pesquisa e extensão que dialogam com a proposta dos institutos federais e buscam contribuir para a produção de um conhecimento vinculado com a vida e as transformações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Docentes Negros; Pesquisa; Extensão

INTRODUÇÃO

Discute-se neste artigo a presença de docentes negros e negras no ensino superior a partir de uma pesquisa de doutorado que teve como objetivo analisar as experiências no corpo docente do Instituto Federal de Minas Gerais, formado por 936 pessoas, das quais, 246 se autodeclararam pardas e, 41 pretas. Para acessar os/as participantes da pesquisa foram enviadas 936 correspondências com informações sobre a investigação e a solicitação de dados de perfil e trajetória na docência. Obteve-se o retorno de 207, ou seja, 22,11%. A partir dessas respostas, constatou-se que o corpo docente possui como maioria pessoas brancas, sendo mais homens (118), que mulheres (89) e uma grande quantidade de jovens, pois à época do envio do formulário, ano de 2018, apenas 58 dos respondentes afirmaram ter mais de 41 anos.

As respostas a esse instrumento, além de trazer informações importantes sobre a caracterização do corpo docente da instituição, ajudaram a encontrar aqueles (as) autodeclarados (as): negros(as) – pretos(as) e pardos(as), que concederam as entrevistas narrativas episódicas.

A entrevista narrativa episódica foi idealizada por Uwe Flick, no ano de 1996. De acordo esse autor ela é indicada para este tipo de pesquisa, porque possibilita ao

entrevistado apresentar ao pesquisador um conhecimento que está ligado a circunstâncias concretas, como, tempo, espaço, pessoas e acontecimentos (Flick, 2009). Esta modalidade de entrevista permite que o entrevistado fale sobre si mesmo, dando ênfase a questões vivenciadas em um momento específico. O ponto de partida da entrevista episódica é a suposição de que o sujeito traz experiências sobre determinado domínio, fato ou momento e pode, durante a entrevista, apresentar narrativas nas quais esse conhecimento apareça de forma mais organizada e próxima de experiências vividas. Nessa perspectiva, Flick (2009, p. 172) argumenta que:

A entrevista episódica permite apresentações relativas ao contexto na forma de uma narrativa, uma vez que estas se aproximam mais das experiências e dos contextos gerativos do que de outras formas de apresentação.

O texto se organiza em três tópicos a partir dessa introdução. No primeiro tópico, discute-se o contexto de atuação dos docentes com enfoque nos elementos que concorreram para a ampliação da presença negra na docência do IFMG. Argumenta-se que para o ingresso de docentes negros e negras foi imprescindível um conjunto de medidas, que não se restringiram à reserva de vagas em concurso público como disposto na Lei n. 12.990 (Brasil, 2014).

Na sequência, aborda-se o contexto de atuação dos docentes, apresentando a instituição investigada e os docentes, sujeitos da pesquisa; e no terceiro tópico é evidenciado parte da produção acadêmica dos docentes, a partir da inserção nos campos da pesquisa e da extensão.

Os DOCENTES E SEU CONTEXTO DE ATUAÇÃO

A pesquisa que deu origem a esse artigo ocorreu em duas fases: a primeira com o envio dos formulários; e a segunda, a partir do retorno dos formulários e da manifestação de interesse, por meio da realização de entrevistas narrativas episódicas. Foram entrevistadas 16 pessoas, de acordo com a TAB. 1 a seguir.

Tabela 1 – Os sujeitos da pesquisa

Idade	25-30	31-40	41-50	51-60
	0	8	4	4
Raça/cor	Preta		Parda	
	11		5	
Sexo	Masculino		Feminino	
	8		8	
Formação Acadêmica	Especialização		Mestrado	
	2		9	
			Doutorado	5
Ingresso na Instituição	Antes de 2008		A partir de 2008	
	4		12	

Fonte: Da autora, 2024.

ARAÚJO, M. B. de; MIRANDA, S. A. de

Pela tabela1 percebe-se que o grupo de entrevistados se apresentou heterogêneo, considerando-se características como gênero, cor, idade e formação acadêmica. Foram entrevistados oito homens e oito mulheres. Quanto à idade, oito docentes têm menos de quarenta anos e apenas quatro, cinquenta anos ou mais. Isso nos autoriza a afirmar que a maioria ingressou ainda jovem no IFMG, porque os sujeitos do grupo dois ingressaram na carreira com menos de 30 anos. Outro fato que chama a atenção é o tempo de carreira no Instituto, a maioria ingressou na instituição a partir de 2010, ou seja, após a Lei de criação dos Institutos Federais.

O Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) foi criado em 2008 pela Lei n. 11.892 (Brasil, 2008), por meio da incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos CEFETs de Bambuí e Ouro Preto e de suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas de Formiga e Congonhas. O IFMG consiste em uma instituição *multicampi*, com reitoria situada em Belo Horizonte e *campi* localizados em diversas cidades de Minas Gerais (Instituto Federal de Minas Gerais, 2014).

Em relação à presença de docentes negros e negras é possível afirmar que o IFMG possui percentual superior à de universidades mais antigas. Enquanto, em algumas universidades de grande prestígio nacional, como a Universidade de São Paulo (USP), o percentual de docentes autodeclarados negros (pretos e pardos) não ultrapassa 4%, no IFMG encontra-se um índice de 26% de pessoas negras no seu corpo docente.

Dos 12 docentes que ingressaram após a criação do IFMG, oito atuam em campi que foram criados na segunda fase de expansão, a partir do ano de 2010. Essa ampliação do número de *campi*, sua interiorização e pulverização na região metropolitana, contribuíram para a ampliação do número de docentes. E dos 12 que ingressaram após o ano de 2010, 8 foram nomeados após o ano de 2014, ou seja, após a Lei n. 12.990 que instituiu a reserva de vagas nos concursos públicos (Brasil, 2014).

Nossos dados evidenciaram que essa forma de ingresso era bastante controversa dentro da instituição. Um exemplo é o caso de um dos entrevistados, o único que identificou seu ingresso pela Lei de Cotas, que realizou uma batalha pela garantia de seu direito quando um dos candidatos concorrentes apresentou recurso, questionando os critérios do concurso ao açãoar medida jurídica, culminando na sentença em seu favor para ocupar a vaga.

Em convergência com a análise de Gonzaga (2017) consideramos que, à época da pesquisa, a instituição apresentava-se muito mais reativa do que propulsiva em relação às ações afirmativas. Se não verificamos negativas em abordar o tema das relações raciais, também não encontramos proposições ou posicionamentos a respeito, antes que houvesse alguma controvérsia que suscitasse o debate.

Nessa linha de debates, uma das docentes entrevistadas relatou que quando chegou ao *campus*, para assumir a vaga, foi imediatamente interpelada pelo diretor da unidade para que trabalhasse na organização da Semana de Consciência Negra. O *campus* entendia a obrigatoriedade da Lei n. 10.639 (Brasil, 2003), mas esperou que uma professora negra assumisse um cargo para iniciar um trabalho que já deveria estar ocorrendo.

Esses achados evidenciam que apesar da convergência entre expansão, interiorização e das leis que determinam a reserva de vagas para docentes e discentes, ainda há muito a ser feito, especialmente no que se refere à igualdade racial.

NOVOS APORTES: DIFERENTES CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Os relatos colhidos apontam que o corpo negro, presença inesperada em determinados territórios, aporta experiências de provas e suportes acionados¹. Alguns experienciaram diferentes papéis no mundo do trabalho, como a indústria e os meios de comunicação, antes de ingressar na carreira acadêmica.

Nos relatos, destacaram a experiência profissional anterior como relevante, mas deram mais ênfase à própria trajetória de vida. Essas experiências vivenciadas e construídas ao longo das trajetórias contribuíram para que as pessoas entrevistadas se constituíssem como docentes e construíssem sua carreira acadêmica em um Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia, apresentando para essa instituição novas possibilidades de reproduzir e produzir novos conhecimentos.

Entende-se que os e as/os docentes negros, vindos de espaços diversos e suportados por múltiplas experiências, podem contribuir para que a instituição repense a sua forma de produzir e socializar o conhecimento, seja por meio do ensino, da pesquisa, da extensão, ou da gestão. Especificamente, neste artigo, discutem-se as perspectivas da pesquisa e da extensão, apresentando as inserções e a produção dos e das docentes negros e negras entrevistados (as) pela pesquisadora.

A PESQUISA

Neste espaço, apresenta-se a descrição de algumas pesquisas que foram, ou estão em processo de realização pelos (as) docentes negros (as) entrevistados (Quadro 1). Cabe destacar, que não há intenção de discutir cada proposta de maneira pormenorizada, mas apenas tecer comentários específicos a respeito de algumas pesquisas sobre as quais ocorreu o diálogo com os (as) entrevistados (as), considerando que, à época da realização das entrevistas, esses sujeitos estavam produzindo suas pesquisas.

Embora haja a consciência de que não se pode exigir dos sujeitos que, pelo fato de serem negros (as,) se comprometam com a construção de uma epistemologia a partir das lutas sociais do povo negro e pobre, empreendeu-se a análise com o intuito de saber sob qual perspectiva o conjunto das pesquisas realizadas está se guiando.

Para Gomes (2017) é possível realizar um tipo de reflexão epistemológica, que considere os conhecimentos produzidos, fora dos cânones que a ciência moderna resolveu considerar como válidos e pensar alternativas para a construção de projetos educativos emancipatórios, advindos da experiência dos movimentos sociais e que sejam capazes de produzir subjetividades rebeldes e transformadoras.

ARAÚJO, M. B. de; MIRANDA, S. A. de

Quadro 1 - Relação de projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes negros (as)

Eixo Tecnológico*				
	Processos industriais e infraestrutura	Desenvolvimento educacional e social	Gestão e negócios	Ambiente e saúde
Temas	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Manufatura Ecologicamente correta ❖ Inserção de mulheres na construção civil 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Alternativas de aprendizagem da Matemática Aplicada nos cursos técnicos subsequentes em um campus do IFMG ❖ Estratégias Didáticas para o ensino de Física no ensino médio. ❖ Uso das avaliações externas para diagnósticos das dificuldades apresentadas nas disciplinas de Matemática pelos ingressantes em cursos técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sistema para gestão e divulgação das informações referentes às ações de promoção e prevenção da saúde no município de Constantina*. ❖ Controle financeiro de micro e pequenas empresas do município de Constantina** ❖ Perfil dos gestores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e as principais informações utilizadas no processo decisório. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Avaliação do conhecimento de agentes comunitários de saúde sobre nutrição e diabetes no município de Kabala**. ❖ Avaliação do estado nutricional, percepção sobre a dieta e adesão ao autocuidado dos portadores de diabetes atendidos nas unidades do Programa de Saúde da família em Kabala.* ❖ Crescimento e qualidade microbiológica de alface cultivada com efluente de suinocultura tratado com microrganismos eficientes.
* Eixo Tecnológico é definido, de acordo com o Parecer 11/2008 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação(CEB/CNE) como sendo a linha central de estruturação de um curso, definida por uma matriz tecnológica, que dá a direção para o seu projeto pedagógico e que perpassa transversalmente a organização curricular do curso, dando-lhe identidade e sustentáculo. O eixo tecnológico curricular orienta a definição dos componentes essenciais e complementares do currículo, expressa a trajetória do itinerário formativo, direciona a ação educativa e estabelece as exigências pedagógicas.				
** Constantina e Kabala, nomes fictícios a fim de preservar o anonimato dos depoentes				

Fonte: Da autora, 2024

O quadro1 exibe onze projetos de pesquisa, agrupados em quatro eixos tecnológicos. Optamos pelo desenho do quadro com os projetos agrupados por eixo tecnológico, porque os *campi* do IFMG se organizam dessa forma. Esse formato visa atender as demandas da localidade onde estão inseridos, de modo a contribuir para a verticalização e a integração da educação básica com a educação profissional e superior, com o propósito de otimizar os espaços e recursos, tanto físicos e materiais, quanto humanos. Em cada um dos eixos estão sendo realizadas três pesquisas, com exceção do *eixo Processos Industriais e Infraestrutura*, que reúne duas pesquisas. A diversidade de propostas está diretamente ligada à formação acadêmica dos entrevistados.

No *eixo Processos Industriais e Infraestrutura* chama atenção o que trata da inserção de mulheres na construção civil. O interesse da professora, que coordena o projeto dessa temática, surgiu a partir das suas vivências e experiências anteriores ao ingresso no Instituto; e também pela observação do cotidiano do *campus* onde atua, onde são ofertados cursos de áreas da engenharia, com concentração maior de meninos.

Assim, ela começou a observar a presença das meninas e o modo como as relações e interações eram estabelecidas entre homens e mulheres. Seu trabalho tem chamado atenção no *campus*, ao despertar interesse e provocar alguns deslocamentos. Quando lhe foi perguntado, se ela chegou a presenciar casos de racismo na instituição, disse que - excluídos aqueles mais relacionados ao racismo institucional e estrutural - não viu presenciou, porque as pessoas ficavam bem cuidadosas quando estavam em sua presença, ou de suas orientandas, evitando tanto as “piadinhas” racistas quanto às machistas ou homofóbicas.

No mesmo eixo, encontramos também a pesquisa "Manufatura Ecologicamente Correta", já encerrada, que objetivava comparar o comportamento de fluídos de origem vegetal e de origem mineral no processo de retificação do aço. De acordo com Barbosa (2014), a utilização de fluidos é necessária para reduzir os danos causados pelo calor excessivo durante o processo de usinagem. Embora necessários, os fluidos minerais possuem em sua formulação substâncias químicas que podem causar danos ao meio ambiente e ao ser humano. Os resultados da pesquisa sinalizaram para a viabilidade da utilização dos óleos vegetais como alternativa ao uso de óleos minerais.

As duas pesquisas encontradas no *eixo Processos Industriais e Infraestrutura* nos levam a pensar na proposição do professor Santos e Menezes (2009), de que nos dois últimos séculos a ciência moderna não foi nem um mal, nem um bem incondicional, pois, sendo diversa internamente permite intervenções contraditórias na sociedade.

A ciência foi, e continua a ser, apropriada pelos grupos subalternos e oprimidos para justificar e legitimar suas causas e fortalecer suas lutas. Desse modo, ao pensar em alternativas de produção que causem menos poluição e, consequentemente, causem menos danos à saúde dos seres humanos, os pesquisadores estão utilizando os recursos disponíveis para produzir um conhecimento que possa contribuir para uma forma de produção mais sustentável. Como a prática da Manufatura Ecologicamente Correta e mais inclusiva, contemplada no projeto que envolve as mulheres na construção civil.

Não há um rompimento com o paradigma ou com a lógica da produção do conhecimento, mas podemos afirmar que começam a se produzir pequenas ranhuras, como se fossem riscos em uma árvore que, ao mesmo tempo que permite a saída da seiva, possibilita a entrada de novos elementos para o interior.

No *eixo Desenvolvimento Educacional e Social*, encontramos três projetos que, embora sejam desenvolvidos em *campi* diferentes, trazem, em princípio, alguns elementos em comum. Todos estão preocupados com o ensino e a aprendizagem de conteúdos das áreas de Ciências Exatas, mais especificamente Física e Matemática.

É sabido que os Institutos Federais têm um importante papel no processo de expansão da educação profissional e tecnológica e do ensino superior, além da inclusão, especialmente pelo processo de interiorização, que levou o ensino de qualidade para as periferias e os municípios distantes dos grandes centros urbanos. Essa ampliação do acesso inserem os institutos no bojo das políticas de ações afirmativas. Porém, como sabemos, ações afirmativas para a educação devem ultrapassar o acesso e pensar na permanência (Araújo, 2020).

Acreditamos que os projetos de pesquisa apresentados podem contribuir para se pensar a permanência de estudantes, pois, para além das condições materiais, um dos fatores que podem ajudar a evitar a evasão é a *afiliação* do estudante. Sobre esse conceito, na perspectiva de Coulon (2008), *afiliar-se* é ter condições de conhecer e saber jogar as regras do jogo acadêmico, que, muitas vezes, passam pelos conteúdos trabalhados nas diversas áreas do conhecimento.

Em relação ao *eixo de Gestão e Negócios*, os três projetos relacionados, possuem alguma aproximação. Todos estão voltados para o levantamento ou divulgação de informações que podem contribuir para o conhecimento do espaço onde se localiza a instituição ou o conhecimento da própria instituição, como é o caso da pesquisa que investiga o perfil dos gestores. Existe também, a preocupação com a

ARAÚJO, M. B. de; MIRANDA, S. A. de

produção de tecnologia social, pois um dos projetos tem por objetivo criar um sistema para gestão e divulgação de ações de saúde no município onde o *campus* está localizado.

Tal pesquisa se propõe a promover uma intervenção direta na realidade local, oferecendo novas possibilidades, se não de acesso, pelo menos de conhecimento das ações de saúde que são desenvolvidas no município. A entrevista ao docente proponente possibilitou compreender o quanto um sistema como este pode beneficiar a população da cidade, que possui bairros bem distantes do centro e, atualmente, conta com uma gama bem diversificada de ações de saúde, especialmente de atenção básica, mas que nem sempre são acessadas por falta de conhecimento da população.

Além das pesquisas elencadas no Quadro1, as entrevistas mostraram que existem outras sendo realizadas pelos (as) docentes negros (as), que ainda não foram registradas no currículo Lattes. É o caso de uma pesquisa que visa à ocupação da cidade – neste caso, trata-se da cidade onde está localizado o *campus* no qual o docente trabalha – de maneira sustentável e à proteção de mananciais existentes no município. Para o professor proponente, essa pesquisa terá impactos sociais diretamente na comunidade do entorno do *campus*, estendendo por toda a cidade.

Embora reconheçamos a contribuição das pesquisas realizadas pelos (as) docentes do Instituto na permanência estudantil, não desconhecemos que a escala de alcance dessa iniciativa é reduzida. Nesse sentido, precisam-se considerar algumas especificidades dos Institutos Federais que podem dificultar a inserção dos docentes em atividades de pesquisa, como a necessidade de se atender à educação básica e à excessiva carga horária que precisa ser dedicada às atividades de ensino.

Embora concorde que existe estímulo e apoio para a realização de pesquisas na instituição, uma das professoras entrevistadas aponta que o envolvimento nessas atividades pode ser inviabilizado pelo grande número de aulas que são atribuídas aos docentes. Em alguns casos, o (a) docente tem mais de dezoito aulas semanais. Apesar desses reveses, a maioria dos (as) entrevistados (as) ainda encara com otimismo as possibilidades de se fazer pesquisa no IFMG.

A EXTENSÃO

Os Institutos Federais, de acordo com a Lei n. 11.892 (Brasil, 2008), já nascem com a responsabilidade de desenvolver programas de extensão e divulgação científica. No organograma geral da instituição, existe uma Pró-Reitoria de Extensão e em cada *campus* uma coordenação de extensão. É importante considerar que se trata de instituições que se propõe a resolver alguns problemas mais imediatos da sociedade, com a formação de mão de obra rápida de nível fundamental, médio e superior, por meio, sobretudo, dos cursos de formação inicial e continuada (FIC). Nessa relação com a profissionalização, reside um dos méritos da extensão nos Institutos.

Dentre os programas e projetos já desenvolvidos pelo IFMG, destacam-se o Pronatec e o Programa Mulheres Mil, ambos com financiamento do Governo Federal. De acordo com informações disponíveis na página eletrônica da instituição, apenas no primeiro semestre de 2019 foram publicados três editais para ações de extensão, assim distribuídos: projetos de extensão, projetos de eventos de extensão e projetos de cursos de formação inicial e continuada

.

A instituição, ao construir uma resolução e publicar editais de financiamento para projetos, eventos e cursos de extensão, valoriza e apoia essa dimensão da produção do conhecimento. Embora a valorização da extensão esteja evidenciada é preciso observar que, pela legislação, ela ainda parece ser encarada como mais uma possibilidade de validar o conhecimento científico, “pois tem por ênfase a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos” (Instituto Federal de Minas Gerais, 2018, p. 2).

Nesse sentido, vale a pena pensar no conceito de epistemicídio², que envolve a anulação de determinados tipos de conhecimento em favor de outro. Assim, ainda persiste o fato de que tudo o que é produzido fora dos padrões da ciência moderna é considerado inferior. Entretanto, sem romper com a ciência moderna, devemos levar em consideração que o IFMG se propõe a produzir e socializar conhecimentos científicos e tecnológicos em interação com a comunidade. Essa interação pode promover pequenas fissuras, contribuindo para abalar as fronteiras entre os conhecimentos produzidos dentro e fora da academia.

Por meio da extensão fica mais visível essa possibilidade de pequenos abalos nas estruturas do conhecimento e na construção de novas conexões com a comunidade. É como a água que passa por pequenas frestas e cai em uma caverna ou gruta ao longo de anos, com o tempo e a persistência essa água vai juntando e carregando novos elementos minerais e se solidificando até modificar completamente a paisagem, assim se formam as estalactites e as stalagmites. Do mesmo modo, o conhecimento que sai da instituição se junta com aquele da comunidade, podendo produzir novos saberes.

Desde 2018, o IFMG tem produzido um caderno no qual estão elencados projetos de extensão realizados nos diversos *campi* do instituto. Esses projetos estão organizados em oito áreas temáticas: *Trabalho, Comunicação, Saúde, Tecnologia da Produção, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Cultura*. Na área de Educação, está concentrado o maior número de atividades, seguindo-se pela ordem: *Cultura, Meio Ambiente e Tecnologia da Produção*. As menores concentrações estão nas áreas de Trabalho e Direitos Humanos.

Da mesma forma que existe, no âmbito do IFMG como um todo, a concentração de trabalhos de extensão nas áreas de *Educação e Cultura*, dentre os projetos desenvolvidos pelos (as) docentes negros (as), há também maior oferta de projetos no eixo *Desenvolvimento Educacional e Social*. É possível que esse fenômeno ocorra pelo fato de o IFMG, assim como os demais institutos, ter a obrigatoriedade de oferecer cursos de educação básica e atuar no âmbito da formação de professores e ainda, muito provavelmente, pelo menor custo que ações da extensão na área de Educação costumam ter. Assim, algumas atividades podem ser realizadas até sem financiamento, o que facilita a proposição e, consequentemente, a aprovação de muitos projetos nesta área, especialmente em tempos de contingenciamento ou de cortes de despesas.

Quadro 2 – Distribuição das ações de extensão por eixo tecnológico

EIXO TECNOLÓGICO				
	Desenvolvimento educacional e social	Gestão e negócios	Ambiente e saúde	Processos industriais e infraestrutura
SVMTEC	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cidadania Ativa ❖ Mulheres Mil ❖ Panorama da alfabetização matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. ❖ Rodas de Conversa ❖ Educação Financeira ❖ Observatório da diversidade ❖ Projeto Rondon ❖ Fundamentos de matemática para o ensino superior. ❖ Pronatec 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial ❖ Observatório de micro empresas ❖ Modelagem de negócios pra agricultores de hortas comunitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Capacitação de boas práticas de fabricação para manipuladores de alimentos. ❖ Um estudo sobre ISTs ❖ Uso de plantas alimentícias não convencionais 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Curso de formação básica no segmento de fabricação mecânica.

Fonte: Da autora, 2020.

Dos (as) 16 docentes entrevistados (as), pelo menos dez estão ou estiveram envolvidos em atividades de extensão. O exame das ações de extensão realizadas revela que a concepção que perpassa essas atividades entende que a extensão vai muito além da comunicação ou divulgação científica. São realizadas atividades que almejam traçar a interface entre o saber produzido pela instituição e aqueles oriundos da comunidade; que pretendem fomentar os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, visando à transformação social local e regional ao buscar utilizar as ferramentas tecnológicas para combater desigualdades. Essa interface com a comunidade e com os conhecimentos produzidos fora do âmbito acadêmico pode ser vista nas ações que estão sendo desenvolvidas (Quadro 2).

Ressaltamos que não será possível falar sobre todas as ações elencadas individualmente, seja porque não foi possível entrar em detalhes sobre elas nas entrevistas, ou porque trazem semelhanças entre si, de modo que foi possível destacar apenas os pontos em comum.

Ao observar as ações elencadas no eixo *Desenvolvimento Educacional e Social* - que no âmbito do IFMG é o que concentra o maior número de ações - percebemos que existe uma diversificação de propostas, embora muitas acabem convergindo para pontos comuns. Há ações que fizeram parte de programas institucionais do MEC ou de outros ministérios, caso do Pronatec, Mulheres Mil e Projeto Rondon. Essas três ações dependem de financiamento externo e, a despeito das muitas críticas e ressalvas, são projetos que, em certa medida, contribuem tanto para a formação e o desenvolvimento das comunidades externas envolvidas, quanto para o crescimento da instituição proponente.

Não se pode esquecer que o Projeto Rondon nasceu em um período em que o país vivia sob um regime de exceção. Para a antropóloga Cardoso (2005), o Projeto

Rondon, oriundo do regime militar, trazia marcas de sua origem. Centralizado em Brasília, foi desenvolvido sem o apoio das universidades e dirigido por militares, sendo produto de uma estratégia maior: afastar os estudantes das manifestações de oposição ao regime.

O Projeto Rondon se assenta em dois pilares: formação do jovem universitário como cidadão; e desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes. Apesar das críticas, segundo Cardoso (2005), os depoimentos dos rondonistas, mesmo passados muitos anos de participação no projeto, são comoventes. O Projeto Rondon foi uma iniciativa que mostrou o quanto era atrativo para os estudantes universitários a oportunidade de participarem da vida de comunidades pobres e isoladas.

O Pronatec foi criado com os objetivos de "Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica para a população brasileira" (Brasil, 2011, p. 1). O programa, embora tenha formado muitos profissionais e levado cursos de educação profissional a municípios distantes dos centros urbanos, recebeu muitas críticas. Para alguns estudiosos da educação profissional no Brasil, o Pronatec não pode ser considerado uma política pública de educação profissional, mas sim um programa de governo que fomentou a formação profissional por meio da transferência de recursos públicos à iniciativa privada, além de privilegiar a formação inicial e continuada em detrimento da formação profissional técnica de nível médio (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2014).

Destarte as críticas, não se pode negar a importância do programa para a oferta e a formação profissional. Para Feres (2015, p. 92) "[...] o Pronatec trouxe grandes contribuições para o público que necessita da educação profissional e tecnológica". Por sua vez, Barbosa Filho, Porto e Liberato (2016) afirmam que o programa foi bem-sucedido pela rápida expansão de sua cobertura e pelo fato de ter focalizado no atendimento a indivíduos menos favorecidos. Fato é que os pesquisadores reconheceram o elevado número de matrículas para os trabalhadores que perderam emprego com os menores salários medianos.

Cabe enfatizar que apesar de ações ou políticas como, por exemplo, o Mulheres Mil, sem dúvida representarem conquistas sociais, essas iniciativas precisam ser analisadas criticamente. Nessa seara, Trindade (2018), ao analisar uma oferta do Programa Mulheres Mil, no *campus* São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (RS), aponta que a formação profissional oferecida na referida instituição parece reafirmar as atividades ditas femininas e reforçar o processo de precarização do trabalho, ofertando cursos de curta duração – 180 horas no curso analisado por ela. Apesar dessas críticas, Tavares e Araujo (2018) asseguram que a passagem pela formação oferecida pelo Programa Mulheres Mil promoveu transformações nas vidas de muitas mulheres.

Outro projeto contemplado no *eixo Desenvolvimento Educacional e Social* é o "Observatório da diversidade". Trata-se de uma ação desenvolvida de maneira transdisciplinar e aborda cinco eixos temáticos: Relações étnico-raciais, Pessoa com deficiência, Pessoa idosa, Sexualidade e Relações de gênero. É uma ação que ultrapassa os limites dos conteúdos disciplinares, mas que dialoga com as especificidades dos cursos que são oferecidos pelo *campus*.

ARAÚJO, M. B. de; MIRANDA, S. A. de

É interessante pensar que os estudantes de cursos como Arquitetura e Engenharia Civil possuem a oportunidade de discutir a organização dos espaços a partir da perspectiva dos diversos sujeitos que nele habitam. O racismo epistêmico, ao tentar apagar os conhecimentos que não fazem parte de tudo o que é considerado universal, ou seja, que foi, ou é, produzido pelo ocidente tenta apagar também a presença de quem os produz ou os demanda. A perspectiva do acolhimento da diversidade possibilita a emergência desses sujeitos.

No mesmo eixo, cita-se o "Rodas de Conversa". Suas ações são desenvolvidas em mais de um *campus* do IFMG, sendo que em todos têm formato e objetivos semelhantes. Trata-se de atividades que envolvem a comunidade, tanto interna, quanto externa em que o propósito é debater questões sociais e contribuir para, por meio do conhecimento, combater as diversas formas de preconceito e discriminações. Essas atividades acontecem tanto nos *campi* que têm cursos voltados para as ciências sociais aplicadas, quanto naqueles em que os eixos tecnológicos contemplam cursos voltados apenas para ciências exatas e tecnologias.

No *eixo Gestão e Negócios*, são apresentadas três ações voltadas para o empreendedorismo social e o desenvolvimento de alguns dos arranjos produtivos dos municípios nos quais os *campi* estão localizados. De acordo com um dos(as) entrevistados(as), o Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial foi aprovado em um edital interno do IFMG, sendo desenvolvido com o objetivo de oferecer consultoria, assessoria e treinamentos na área de gestão, para micro e pequenos empresários e empreendedores dos municípios do entorno do *campus*. Este projeto conta com estudantes bolsistas e voluntários.

O empreendedorismo social se apresenta como uma alternativa emergente e com potencial de influência e impacto na realidade. Para Oliveira (2004), não é acrítico ou apolítico e está comprometido com a condição da vida humana e do meio ambiente. Essas ações são importantes não apenas para promover a aproximação da instituição de ensino com a comunidade, como também para possibilitar uma troca de conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento local, mas de maneira responsável e sustentável. Trata-se de uma forma de pensar o conhecimento para uma vida decente (Santos, Menezes, 2009).

Do *eixo Ambiente e Saúde*, destacamos o projeto sobre o uso de plantas alimentícias não convencionais (PANC). Trata-se de dois projetos com essa vertente, realizados em *campi* e cursos distintos. No entanto, ambos voltam-se para a valorização do conhecimento da comunidade a respeito da utilização e da produção dessas plantas, em parceria com diversos segmentos da comunidade. Assim como o trabalho com as hortas comunitárias, há uma perspectiva de valorização dos saberes de determinado grupo e de interações e relações de reciprocidade com a comunidade acadêmica.

No *eixo Processos Industriais e Infraestrutura*, temos o Curso de formação básica, no segmento de fabricação mecânica. A pesquisadora teve a oportunidade de conversar sobre este curso com o docente responsável.

É uma proposta que está vinculada diretamente aos princípios e objetivos dos institutos federais de promover a formação profissional de qualidade, pois trata- se de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC), voltado para jovens em condição de vulnerabilidade social, que sejam moradores do município onde o *campus* se localiza. É importante observar que este curso subverte a lógica da meritocracia, presente em muitos processos seletivos, pois não está em busca daqueles que possuem as melhores

notas. Além de pensar no acesso, os responsáveis estão preocupados com a permanência e o sucesso dos cursistas.

Esse projeto preza pelo trabalho de forma colaborativa, ao pedir ajuda e orientação da equipe pedagógica e do serviço de assistência social do *campus*, para traçarem estratégias conjuntas de acolhimento e acompanhamento dos estudantes. O FIC, além de preparar os estudantes para a inclusão no mundo do trabalho, contribui para que os jovens possam conhecer o *campus* e acreditar na possibilidade de se tornarem estudantes regulares dos cursos técnicos ou superiores que ali são ofertados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme identificado nos relatos sobre os trabalhos de pesquisa e extensão realizados, os docentes negros e negras presentes na instituição aportam, além da sólida formação acadêmica, uma sensível percepção das necessidades e especificidades dos e das estudantes. Observou-se a disponibilidade desses docentes, sobretudo das docentes, em aportar o próprio corpo como instrumento para despertar nos estudantes a confiança em suas capacidades. Houve a percepção, com recorrência, de que docentes negros e negras colocam-se como suporte para estudantes diversos, inesperados/as no ensino superior e técnico.

A mesma sensibilidade se aplica, também, à relevância dos arranjos produtivos locais e expande as possibilidades de intervenção nessa realidade. Como um dos docentes entrevistados afirmou: “a organização do IFMG possui condições propícias para pesquisas que interfiram diretamente na vida das pessoas”. Mas para que isso se torne realizável é necessário conceber a produção científica em outros moldes. Esse docente, sendo da área de Filosofia, associou-se aos colegas da engenharia, da arquitetura e do design, para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre uso sustentável e preservação de um curso d’água localizado no entorno do *campus* no qual trabalha. Uma relação expandida com os problemas do entorno, somado a uma ação científica transversal às demarcações de áreas e disciplinas é um impulso para a produção de um conhecimento vinculado com a vida e as transformações sociais.

Esse coletivo comporta saberes diversos e propicia que a própria instituição também possa construir uma nova forma de construir e socializar conhecimentos, que englobe a produção de uma ciência e um conhecimento comprometidos com a vida e com as pessoas e não apenas com os interesses do capital.

Artigo recebido em: 10/04/2024
Aprovado para publicação em: 13/03/2025

ARAÚJO, M. B. de; MIRANDA, S. A. de

RESEARCH AND EXTENSION AS POSSIBILITIES FOR THE PERFORMANCE OF BLACK TEACHERS.

ABSTRACT: This article aims to discuss the presence of black faculty members in higher education and their work in the fields of research and extension. This is an excerpt from a doctoral research project that aimed to analyze the experiences of the faculty of the Instituto Federal de Minas Gerais, which is made up of 936 people, of whom 246 self-identify as brown and 41 black. In order to access the research participants, 936 letters were sent with information about the investigation and requests for profile data and teaching careers. 207 responses were received, or 22.11%. The results indicate that black faculty members have been carrying out research and extension work that is in line with the proposal of the federal institutes and seeks to contribute to the production of knowledge linked to life and social transformations.

KEYWORDS: Higher Education; Black Faculty Members; Research; Extension

INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN COMO POSIBILIDADES DE ACTUACIÓN DE DOCENTES NEGROS.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo discutir la presencia de profesores negros en la educación superior y su desempeño en los campos de la investigación y la extensión. Este es un extracto de una investigación doctoral, que tuvo como objetivo analizar las experiencias del profesorado del Instituto Federal de Minas Gerais, compuesto por 936 personas, de las cuales 246 se declaran pardas y 41 negras. Para acceder a los participantes de la investigación, se enviaron 936 cartas con información sobre la investigación y la solicitud de datos de perfil y trayectoria profesional en docencia. Se obtuvo una rentabilidad de 207, es decir un 22,11%. Los resultados indican que los docentes negros han realizado un trabajo de investigación y extensión que dialoga con la propuesta de los institutos federales y busca contribuir a la producción de conocimientos vinculados a la vida y las transformaciones sociales.

PALABRAS CLAVE: Educación Superior; Docentes Negros; Investigación; Extensión

NOTAS

1- Provas (ou provações) e suportes são conceitos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e trabalhados na perspectiva apontada por Martuccelli (2007). Compreendendo Provas ou provações, são desafios históricos a que os indivíduos estão obrigados a enfrentar ao longo de sua trajetória de vida. Noção de prueba propõe uma articulação entre os processos sociais e as experiências sociais, constituindo um processo decisivo para a análise da atuação singular de cada indivíduo em seu processo de formação como sujeito. Suportes podem ser compreendidos como elementos necessários para que as pessoas possam estar e permanecer no mundo social. Para Martuccelli (2007), nenhum indivíduo existe sem suporte. No entanto, o que pode ser suporte para uma pessoa nem sempre o será para outra.

2- Carneiro(2005) aponta que o epistemicídio, além de anular e de desqualificar o conhecimento dos povos subjulgados, é um processo constante de produção de uma indigéncia cultural, que ocorre por meios variados: negação ao acesso à educação de qualidade, deslegitimização dos sujeitos como capazes de produzir conhecimentos, produção de uma inferiorização cultural e pelo questionamento da capacidade cognitiva Todas essas ações ocorrem porque não é possível desqualificar um conhecimento sem que se desqualifique ou deslegitime quem o produz.

REFERÊNCIAS

ARTES, A. Desigualdades de cor/raça e sexo entre pessoas que frequentam e titulados na pós-graduação brasileira: 2000 e 2010. In: ARTES, A.; UNBEHAUM, S.; SILVÉRIO, V. (org.) **Ações afirmativas no Brasil:** reflexões e desafios para a pós-graduação. Capítulo 1. p. 19-60. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 2016 (Ações afirmativas no Brasil; v.2).

BARBOSA, E. J. A. et al. Manufatura ecologicamente correta: comportamento dos fluidos de base vegetal no processo de retificação do aço ABNT 4340 endurecido comparativamente com fluido de corte mineral. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA E CIÊNCIA DOS MATERIAIS, 21., 2014, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá, 2014.

BARBOSA FILHO, F. de H.; PORTO, R.; LIBERATO, D. **Pronatec Bolsa-Formação:** uma avaliação inicial sobre reinserção no mercado de trabalho formal. Brasília: Ministério da Fazenda, Secretaria de Política Econômica, 2016. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2015/submissao/files_I/i13-b96b730ed095ec6aec5c375de1e9d6dd.pdf. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira" e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 de dezembro de 2008.

BRASIL. Lei n. 12.990. Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de junho de 2014.

BRASIL. Lei n. 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990 [...]. Brasília: Casa Civil, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/lei/l12513.htm#:~:text=Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. Acesso em: 03 abr. 2024.

ARAÚJO, M. B. de; MIRANDA, S. A. de

CARDOSO, R. O velho Projeto Rondon. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 30 jan. 2005. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/305587/noticia.htm?sequence=1&isAllo%20wed=y> Acesso em: 09 abr. 2024.

CARNEIRO, S. **A construção do outro**. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

COULON, A. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

FERES, M. M. A contribuição do Pronatec para a expansão da educação profissional brasileira. /n: **MAPA da educação profissional e tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GONZAGA, Y. M. **Gestão universitária, diversidade étnico-racial e políticas afirmativas**: o caso da UFMG. 2017. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

GONZÁLEZ ARROYO, M. **Outros sujeitos**: outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A educação de trabalhadores no Brasil contemporâneo: um direito que não se completa. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 6, n. 2, p. 65-76, dez. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento pedagógico institucional**: 2014-2018. Belo Horizonte, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 38**, de 29 de outubro de 2018.

Dispõe sobre a aprovação da Política de Extensão do IFMG. Belo Horizonte, 2018.

Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos-1/ResolucaoCONSUP38_2018_PolticadeExtensaoIFMG.pdf.pdf. Acesso em: 03 abr. 2024.

MARTUCCELLI, D. **Lecciones de sociología del individuo**. 2. ed. Lima (Peru): PUCP, 2007. Disponível em:

https://repositorio.pucp.edu.pe/index/bitstream/handle/123456789/52674/lecciones_sociolog%C3%A3_da_martuccelli.pdf?sequence=1 Acesso em: 03 abr. 2024.

OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social, combate à pobreza e desafios para geração de emancipação social no Brasil. **Revista Expectativa**: Secretariado, Gestão e Comunicação, Paraná, v. 3, n. 1, 2004. Disponível em:

<http://erevista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/745/630>. Acesso em: 20 dez. 2019.

SANTOS, B. de S.; MENEZES, M. P. (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

TAVARES, P. M.; ARAUJO, J. O Programa Mulheres Mil como uma possibilidade de autonomia para mulheres em vulnerabilidade social. **RELACult: Revista Latino-Americanica de Estudos em Cultura**, [S.I.], v. 4, ed. especial, fev. 2018.

TRINDADE, F. de M. As implicações do programa mulheres mil Fernanda de Magalhães Trindade. /n: SEMINÁRIO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE, 7. SEMINÁRIO INTERNACIONAL CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE, 3., 2018, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

MÁRCIA BASÍLIA DE ARAÚJO: doutora em educação pela UFMG e pedagoga do Instituto Federal de Minas Gerais. Como pesquisadora tem se interessado pelas questões das ações afirmativas, das relações étnico raciais e da produção do conhecimento.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4109-4934>
E-mail: marciabasiliaaraújo@gmail.com

SHIRLEY APARECIDA DE MIRANDA: Pós-Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Coimbra. Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Desenvolve pesquisas sobre políticas educacionais e diversidade étnico-racial e cultural com enfoque na educação indígena e educação quilombola, tematizando raça e descolonização de processos educativos.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8312-2262>
Email: mirandashirley48@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).